

no mar

NApOc Classe “MEARIM”



Porta-Helicópteros Multipropósito "Atlântico" é incorporado à Marinha do Brasil



Porta-Helicópteros Multipropósito "Atlântico"

No dia 29 de junho, foi realizada a Mostra de Armamento do Porta-Helicópteros Multipropósito (PHM) "Atlântico" e a assunção do Comando pelo CMG Giovanni Corrêa, na Real Base Naval de Devonport, em Plymouth, no Reino Unido.

O navio somará à Marinha do Brasil importantes capacidades anfíbias e de operações navais com helicópteros embarcados para a manutenção da segurança do Atlântico Sul e a defesa dos interesses marítimos do País em qualquer parte do planeta.

Idealizado para operar com até sete aeronaves em seu convoo e 12 no hangar, o "Atlântico" pode transportar Grupamentos Operativos de 500 a 800 Fuzileiros Navais e projetá-los por movimentos helitransportados, ou por superfície, empregando quatro lanchas de desembarque a partir de uma distância de até 200 milhas da costa (cerca de 321 km). Possui, ainda, salas de planejamento para uso do Estado-Maior.

É dotado de um Sistema de Combate que integra o Sistema de Comando e Controle LPH CMS, quatro canhões de 30mm DS30M Mk2, dois radares 1007, um radar 1008 e do *Radar Artisan 3D 997*, com elevada capacidade de detecção e acompanhamento.

Ao longo do mês de julho, o navio passará por um intenso programa de treinamentos no porto e no mar com o reconhecido e rigoroso Centro de Instrução da Marinha do Reino Unido *Flag Officer Sea Training*. A chegada ao Brasil está prevista para o final de agosto, em data próxima ao aniversário da Aviação Naval.

A cerimônia de incorporação foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Alte Esq Ilques; e contou com a presença do Embaixador do Brasil no Reino Unido da Grã-Bretanha e na Irlanda do Norte, Eduardo dos Santos; e do Comandante da Esquadra da Marinha do Reino Unido, V Alte Ben Key. A madrinha do navio, senhora Patrícia Monteiro da Costa, conduziu, a bordo, o primeiro Cerimonial à Bandeira.



Tripulação do "Atlântico"

Centro de Comunicação Social da Marinha

Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3º andar
Brasília - DF - CEP 70.055-900

Tel.: (0xx61) 3429-1831/ Fax: (0xx61) 3429-1027

Diretor do CCSM: C Alte Luiz Roberto Cavalcanti Valicente

Chefe do Departamento de Produção e Divulgação: CF (FN) Pedro Oliveira de Sá

Editor-Chefe: CT (T) Rodrigo Machado Streb

Jornalistas responsáveis: 1º Ten (RM2-T) Ana Carolina Freitas de Oliveira- Reg. MTb 10428/DF e 1º Ten (RM2-T) Clélia da Conceição Lima- Reg. MTb 9265/DF

Diagramação e Arte Final: MN-RM2 Gustavo Henrique Silva de Moura

Tiragem: 1 mil exemplares

Se desejar receber o Nomar por e-mail, cadastre-se em: falecoscoso@marinha.mil.br, digitando no campo assunto: "Nomar Digital"

MB na Internet: www.marinha.mil.br

Siga a Marinha:



“RIDEX-2018” reúne especialistas militares e civis das áreas de segurança e defesa no Rio de Janeiro



Abertura oficial do evento

A primeira edição da feira Rio International Defense Exhibition (RIDEX-2018) apresentou novidades tecnológicas nas áreas de segurança e de defesa e reuniu mais de cem expositores de diferentes países e cerca de dez mil visitantes, entre eles 20 delegações internacionais.

O evento foi realizado pela Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON), entre os dias 27 e 29 de junho, nos armazéns 3 e 4 do Píer Mauá, no Rio de Janeiro (RJ).

De acordo com o Diretor-Presidente da EMGEPRON, V Alte Francisco Antônio de Magalhães Laranjeira, o objetivo da feira é reunir empresas e profissionais das áreas de defesa, segurança e *offshore* para gerar negócios e divulgar pesquisas e tecnologias mais recentes. “A presença de representantes governamentais e executivos do Brasil e de outros países permite o surgimento de oportunidades e a discussão dos desafios a serem encarados nesses setores”, destacou.

Na avaliação do Comandante da Marinha, Alte Esq Leal Ferreira, a “RIDEX” permite que o Brasil mostre a delegações estrangeiras a base de defesa brasileira. “Tão importante quanto nós termos Forças Armadas operacionais, é termos uma base de defesa que as apoie com suporte logístico em termos de fornecimento de equipamentos e de sistemas que as permitam operarem independentemente. E isso a gente consegue por meio de uma indústria de defesa que não pode depender apenas do Brasil. Ela tem que exportar para sobreviver. E a ‘RIDEX’ vai permitir isso”, explicou.

Além de conhecer as novidades tecnológicas, o público participou de simpósios, palestras e pôde experimentar simuladores, como o de paraquedas e

o de tiro. Este, inclusive, já está sendo empregado na capacitação das tropas militares brasileiras.

Para o 1º Ten Thompson, que testou um dos simuladores, a experiência é bem próxima da realidade. “A sensação é de imersão total, como se você estivesse no ambiente, com a movimentação do paraquedas”, afirmou.

Na cerimônia de lançamento da feira, realizada a bordo do Navio Doça Multipropósito “Bahia”, estiveram presentes autoridades militares e civis, entre elas o Ministro da Defesa, Joaquim Silva e Luna.



Estande com protótipos de veículos militares

Força de Fuzileiros da Esquadra realiza Exercício "INCURSEX-2018"



Militares realizam infiltração por Embarcação de Desembarque Pneumática na região de Unamar, em Cabo Frio (RJ)

O Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais – Batalhão Tonelero – realizou, no período de 25 a 29 de junho, o Exercício "INCURSEX-2018", nas áreas de São Pedro da Aldeia, Silva Jardim e Cabo Frio (RJ).

O exercício foi conduzido por um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais e compreendeu ações de comandos e de reconhecimento no contexto de uma Operação Anfíbia. Ele também permitiu o adestramento do Estado-Maior no planejamento e na execução da Sequência das Ações de Comando e Estado-Maior Abreviada, do Comando e Controle das Equipes de Comandos Anfíbios para reconhecimento, e de um Grupo de Comandos Anfíbios para a ação direta.

O exercício ocorreu em duas fases, sendo a primeira o planejamento do Estado-Maior e a segunda a execução das tarefas dos diversos elementos funcionais. Foram utilizados meios de infiltração, com destaque para o uso de Embarcações de Desembarque Pneumáticas, *fast rope* e salto livre operacional.

Após uma infiltração bem sucedida, os Elementos de Operações Especiais puderam realizar suas tarefas de forma a contribuir para o cumprimento da missão da Força

de Incursão. O exercício foi supervisionado e avaliado pelo Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra e pelo Comando de Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais.



Fase de planejamento da operação

Fragata "União" apoia adestramento do Esquadrão HU-2

No dia 27 de junho, a Fragata "União" prestou apoio ao adestramento do Grupo de Busca e Salvamento do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (EsqdHU-2).

O Grupo simulou uma operação com o guincho da aeronave (*pick up*), realizando um salvamento duplo com *sling* e *baudrie*, que otimiza o tempo de resgate em navios que não permitem o pouso a bordo.

Também foi executado um adestramento com maca por meio do método *hiline*, manobra de salvamento que facilita a infiltração e a extração do resgatista em ambiente de difícil acesso, aumentando a capacidade operacional na missão de resgate.



Fragata "União" e aeronave UH-15 em faina de pick up

Marinha realiza Operação "ADEREX I-2018"



Navios em formatura

A Operação "ADEREX I-2018", realizada entre os dias 12 e 17 de junho, envolveu os meios dos Comandos da Força de Superfície, da Força de Submarinos e da Força Aeronaval e foi comandada pelo chefe da 1ª Divisão da Esquadra, C Alte Colmenero, com diferentes exercícios na área marítima do Rio de Janeiro (RJ).

A principal tarefa da "ADEREX" é adestrar as tripulações dos navios e aeronaves, bem como o Estado-Maior das Divisões da Esquadra, por meio de fainas marinheiras, exercícios, operações e ações clássicas de guerra naval.

As atividades buscam intensificar o adestramento das tripulações, dos meios navais e aeronavais envolvidos e verificar o funcionamento dos sistemas existentes a bordo.

Para o Comandante em Chefe da Esquadra, V Alte Alípio Jorge, a "ADEREX" é uma das operações mais importantes, pois permite preparar a principal parcela do Poder Naval brasileiro para uma imediata resposta a missões atribuídas a um meio isolado ou a um grupamento operativo.

"Como resultado, esperamos contribuir para o aprestamento da Esquadra, preparando-a para cumprir missões mais complexas que sejam atribuídas ao Poder Naval", destacou o Comandante da 1ª Divisão da Esquadra, C Alte Colmenero.

Embarque – No dia 13 de junho, o Comandante em Chefe da Esquadra, V Alte Alípio Jorge, embarcou no Navio Doca Multipropósito "Bahia" (G-40) com uma comitiva do Ministério da Defesa, presidida pelo Chefe de Logística e Mobilização do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, General de Exército Laerte de Souza Santos. O objetivo foi conhecer as estruturas hospitalares do navio e explorar as suas capacidades no campo da interoperabilidade, sobretudo no que tange à medicina operativa.



Recebimento de aeronave



Faina de amarrar à boia



Embarque da tripulação no NApOc "Iguatemi"

No dia 9 de julho, foi realizada, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), a Cerimônia de Batismo, Mostra de Armamento e Transferência de Subordinação dos Navios de Apoio Oceânico (NApOc) "Mearim", "Iguatemi" e "Purus". O evento representou a incorporação dos navios à Marinha do Brasil (MB).

Após a leitura da Portaria de Incorporação à Armada e da Ordem do Dia da Mostra de Armamento, as tripulações embarcaram nos navios e os Comandantes empossados foram recebidos a bordo pelos Imediatos, conforme previsto no cerimonial da Marinha.

Durante o evento, a Bandeira Nacional foi hasteada, pela primeira vez, nas embarcações. No NApOc "Mearim", o cerimonial foi realizado pela senhora Sheila Royo Soares de Moura, madrinha dos três navios.

Na ocasião, também foram assinados os Termos de Armamento e os Livros dos Navios, e descerradas as placas alusivas à incorporação.

Os navios estão aptos a desempenhar as tarefas

de apoio logístico móvel, patrulha e inspeção naval, busca e salvamento e minagem nas áreas do Comando do 5º Distrito Naval (NApOc "Mearim"), Comando do 4º Distrito Naval (NApOc "Iguatemi") e Comando do 1º Distrito Naval (NApOc "Purus").

A cerimônia foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Alte Esq Ilques, e contou com a presença do Comandante da Marinha, Alte Esq Leal Ferreira. Também participaram os ex-Ministros da Marinha Alte Esq Alfredo Karan e Alte Esq Mauro Cesar Rodrigues Pereira; os ex-Comandantes da Marinha Alte Esq Roberto de Guimarães Carvalho e Alte Esq Julio Soares de Moura Neto; além de outras autoridades militares, membros do Almirantado e convidados civis.

O processo de aquisição dos NApOc "Mearim", "Iguatemi" e "Purus" teve início no final de 2016, com a participação do Comando de Operações Navais e da Diretoria de Gestão de Programas de Marinha, e foi decorrente de um inédito processo de compra por oportunidade, realizado pela Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON).

Marinha incorpora Navios de Apoio Oceânico Classe “MEARIM”



Assinatura dos Termos de Armamento e dos Livros dos Navios

NAPoc “Mearim” (G-150): primeiro navio da classe e sexto a ostentar este nome na Marinha do Brasil, em homenagem ao Rio Mearim, que banha o estado do Maranhão.

NAPoc “Iguatemi” (G-151): segundo navio da classe e quarto a receber este nome, em homenagem ao Rio Iguatemi, no estado do Mato Grosso do Sul.

NAPoc “Purus” (G-152): terceiro navio da classe e terceiro a receber esta nomeação, em homenagem ao Rio Purus, que deságua nos estados do Acre e do Amazonas.

A escolha do indicativo visual de costado (G-150, G-151, G-152) é uma homenagem ao sesquicentenário das diversas ações ocorridas na Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870).

Comitê de Desenvolvimento do Programa Nuclear Brasileiro reúne-se em Brasília



Ministro-Chefe do GSI-PR, General de Exército Sergio Westphalen Etchegoyen; Comandante da Marinha Alte Esq Leal Ferreira; e o Diretor-Geral da DGDNTM, Alte Esq Bento, durante reunião do comitê

O Comitê de Desenvolvimento do Programa Nuclear Brasileiro reuniu-se, em 5 de julho, em Brasília (DF), para discutir assuntos relacionados à criação da Política Nuclear Brasileira. Esta foi a segunda reunião do comitê que, a partir de agora, fará encontros semestrais para dar celeridade aos trabalhos.

O objetivo do grupo é fixar, por meio de resolução, diretrizes e metas para o desenvolvimento do Programa Nuclear Brasileiro e supervisionar a execução daquelas que forem deliberadas no âmbito do comitê.

O Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI-PR) e coordenador do comitê, General de Exército Sergio Westphalen Etchegoyen, destacou a importância da proposta de uma política nacional que será consolidada.

“Como ainda não temos a Política Nuclear Brasileira, todos os trabalhos – tão importantes e decisivos para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil – ficam soltos, sem objetivos e caminhos a seguir. Com a proposta que será feita pelo comitê, de uma política nacional, nós vamos ter, claramente, os princípios, as diretrizes e as normas que vamos seguir na utilização pacífica da energia nuclear pelo Brasil”, afirmou o General.

O comitê é integrado por representantes da Casa Civil da Presidência da República e de nove Ministérios, entre eles o da Defesa.

Participaram do encontro o Comandante da Marinha, Alte Esq Leal Ferreira, e o Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM), Alte Esq Bento.

Laboratório Farmacêutico da Marinha obtém certificação por boas práticas na fabricação de medicamentos

O Laboratório Farmacêutico da Marinha (LFM) obteve, em 3 de julho, a revalidação da Licença de Funcionamento, bem como a Certificação de Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O certificado possui validade de dois anos e atesta que o LFM assegura a qualidade dos produtos ofertados no mercado e em conformidade com a legislação sanitária em vigor.

Os documentos são resultado de inspeção sistemática realizada pela Agência no período de 21 a 24 de maio deste ano.

As áreas certificadas foram as de sólidos orais (cápsulas, comprimidos simples e revestidos), semissólidos (cremes e pomadas) e líquidos orais (suspensões, soluções e xaropes).



Produção de medicamentos

Marinha apresenta projeto-piloto de gerenciamento da Amazônia Azul ao Ministério da Segurança Pública



A apresentação aconteceu no Centro de Comando do Teatro de Operações Marítimas, no Rio de Janeiro (RJ)

A Marinha do Brasil (MB), por meio do Comando de Operações Navais, apresentou, em 15 de junho, o projeto-piloto do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul ao Ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann.

O objetivo do projeto, iniciado em 2015, é desenvolver uma ferramenta para comando, controle, inteligência e busca e salvamento, para uso militar e civil.

Totalmente desenvolvido pela MB, sua principal característica é a interface com uma rede de sensores que, aliada às informações colaborativas, permite a

fusão e o esclarecimento de dados, formando um quadro operacional único que propicia um retrato instantâneo do que está acontecendo na área controlada.

Outra característica do projeto é a possibilidade de indicar a ocorrência de possíveis ilícitos ou irregularidades que demandem averiguação por parte das organizações governamentais. O sistema encontra-se em desenvolvimento, mas já foi utilizado em operações pontuais da Marinha, como os Jogos Olímpicos de 2016.

Marinha do Brasil participa do I Exercício “Guardião Cibernético”

No período de 3 a 6 de julho, foi realizado, nas dependências do Forte Marechal Rondon, em Brasília (DF), o I Exercício “Guardião Cibernético”, no qual foi simulado um ambiente interagências voltado para a proteção cibernética de infraestruturas críticas dos setores financeiro e nuclear.

Coordenado pelo Comando de Defesa Cibernética (ComDCiber), o exercício teve a participação da Marinha na vertente do setor nuclear, que, de acordo com a Estratégia Nacional de Defesa, cabe à Força. Segundo o Chefe do Estado-Maior Conjunto do ComDCiber e diretor do exercício, C Alte Francisco Neves, haverá um enorme benefício para a Marinha. “Nossos militares e servidores civis foram testados nas ações de proteção do espaço cibernético, dessa infraestrutura nuclear que é de vital importância não só para a Força, mas para o País como um todo”, destacou.

Durante a atividade, foi utilizado o Simulador de Operações Cibernéticas e montado um gabinete de crise para cada setor envolvido, que apresentou soluções para responder aos diversos problemas cibernéticos gerados. Em paralelo, um grupo de estudos formado por especialistas trabalhou nas premissas básicas para a elaboração de um Plano

Nacional de Tratamento e Resposta a Eventos de Segurança Cibernética.

O exercício cibernético, pioneiro no Brasil, também contou com a participação de representantes do Banco Central do Brasil, do Exército Brasileiro, da Força Aérea Brasileira, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, do Ministério da Defesa, do Ministério da Justiça, do Ministério das Relações Exteriores, além de empresas estratégicas do Setor Nuclear, da comunidade acadêmica e de entidades ligadas ao setor cibernético.



Diretor do Exercício, C Alte Francisco Neves, e participantes do evento

Diretoria de Hidrografia e Navegação sedia Encontro Internacional de Cartografia Náutica da Antártica

A Diretoria de Hidrografia e Navegação sediou, entre os dias 26 e 28 de junho, a 15ª Reunião da Comissão Hidrográfica da Antártica (HCA), que faz parte do calendário oficial da Organização Hidrográfica Internacional (OHI).

Na abertura do evento, o Diretor-Geral de Navegação, Alte Esq Puntel, destacou a importância da HCA na coordenação das atividades dos participantes, com o objetivo de garantir a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana no mar, a proteção do meio ambiente e o progresso da pesquisa científica marinha na Antártica.

Entre os temas abordados durante a reunião, destacam-se a cobertura cartográfica da região, com cartas em papel e eletrônicas, visualizadores de arquivos batimétricos para planejamento, a infraestrutura de dados espaciais e a disseminação de informações de segurança marítima.

O evento contou com a participação do Secretário-Geral, Mathias Jonas; do Vice-Presidente do Conselho da OHI, Alte Esq Luiz Fernando Palmer Fonseca; de representantes da Argentina, da Austrália, da Colômbia, do Chile, dos Estados Unidos, da Itália, do Reino Unido, da Rússia e da Venezuela e da *International Association of Antarctica Tour Operators*.

A Comissão - Entre propósitos da Comissão Hidrográfica da Antártica estão promover a cooperação técnica no domínio dos levantamentos

hidrográficos, cartografia e informações náuticas; estimular seus integrantes a ampliarem a atividade hidrográfica na região; e incentivá-los a buscar assistência da OHI no estabelecimento e fortalecimento de suas capacidades hidrográficas em prol da segurança da navegação.

O Brasil tornou-se, em 2006, membro pleno da Comissão Regional, estabelecida em 1998, e que possui por missão promover a melhoria da qualidade, da cobertura e da disponibilidade de cartas náuticas, bem como dos serviços e das informações hidrográficas.



Participantes da 15ª Comissão Hidrográfica da Antártica durante sessão plenária

Comando do Controle Naval do Tráfego Marítimo conduz Exercício “T-RISE I-2018”

A Marinha do Brasil, por meio do Comando do Controle Naval do Tráfego Marítimo, conduziu o Exercício “T-RISE I-2018” (*Trans-Regional Information Sharing Exercise*) no período de 4 a 7 de junho. A atividade é realizada semestralmente pelos países componentes da *Trans-Regional Maritime Network* e da *Virtual-Regional Maritime Traffic Center*.

A ação foi uma oportunidade para a Marinha disseminar sua Doutrina de Controle Naval do Tráfego Marítimo, adquirir expertise na Doutrina *Naval Cooperation and Guidance for Shipping*, ampliar conhecimentos por meio da troca de experiência com outras Marinhas, aumentar o intercâmbio de informações sobre o Tráfego Marítimo (TM), bem como estreitar os laços com Marinhas amigas, facilitando a troca de informações em prol da Consciência Situacional Marítima.

O “T-RISE I-2018” foi realizado em um cenário composto pelo TM real, no qual foi simulado transporte de cargas perigosas para categorização como *Vessel of Interest*, com os propósitos de aprimorar a cooperação multinacional; promover o diálogo transregional; reforçar a integração e interoperabilidade entre os Centros de Acompanhamento do TM dos países participantes; implementar, empregar e impulsionar a troca de informações sobre o TM; e prover a compilação do Panorama de Superfície comum,

utilizando o Sistema *Service-Oriented Infrastructure for Maritime Traffic Tracking* a fim de incrementar a Consciência Situacional Marítima.

O exercício contou com a presença de participantes da Bélgica, da Bulgária, do Chipre, da Eslovênia, da Espanha, da Geórgia, da Grécia, da Itália, de Malta, de Montenegro, do Peru, da Romênia, de Singapura e da Turquia.



Sistema *Service-Oriented Infrastructure for Maritime Traffic Tracking*

Marinha do Brasil firma convênio com Comitê Paralímpico Brasileiro

“Um marco para o esporte paralímpico brasileiro”. Assim definiu o Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN), Alte Esq (FN) Alexandre, sobre o convênio firmado entre a Marinha do Brasil e o Comitê Paralímpico Brasileiro, no dia 28 de junho, na sede do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, no Rio de Janeiro (RJ).

O acordo de cooperação tem como objetivo capacitar o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN) para se tornar referência em treinamento paralímpico; habilitar e qualificar treinadores; detectar e desenvolver novos talentos esportivos para alto rendimento; bem como realizar competições.

Para o Almirante Alexandre, as áreas militares são de propriedade da sociedade como um todo e, por isso, devem ser exploradas de forma a oferecer a ela um retorno positivo. “Esta será uma parceria de sucesso, pois o CEFAN tem instalações de alto nível e estrutura adequada para atender os atletas paralímpicos. Precisamos mostrar que é possível trabalhar fazendo o bem. Aproveitar momentos como esse – em que pessoas de setores diferentes, com necessidades diferentes, conseguem se unir e realizar ações que possam fazer a diferença – é levar um pouco de esperança à sociedade”, salientou.

O Segundo Vice-Presidente do Comitê Paralímpico,

Ivaldo Brandão, também revelou estar otimista com a parceria. “Com a assinatura desse convênio, estamos plantando as primeiras sementes de um trabalho importante em uma sociedade tão necessitada de boas ações. Esse programa tem todos os requisitos para ser referência no Brasil inteiro”, afirmou.



Acordo foi firmado na sede do CGCFN, no Rio de Janeiro (RJ)

Marinha promove curso de formação de aquaviários a indígenas em Novo Airão (AM)

O Departamento do Ensino Profissional Marítimo da Capitania Fluvial da Amazônia Ocidental (CFAOC), em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai), promoveu, no período de 12 a 16 de junho, o Curso de Formação de Aquaviários – Marinheiro Fluvial Auxiliar de Convés e Máquinas Nível 1 para 29 indígenas da etnia Waimiri Atroari da comunidade Curiau, no município de Novo Airão, no Amazonas.

O curso teve o propósito de qualificar os indígenas para a função de patrão de embarcações empregadas na navegação interior, como em lagos e rios, e também no apoio portuário fluvial. Foram ministradas noções de navegação, marinharia, meio ambiente, prevenção da poluição hídrica, primeiros socorros e motores de combustão.

Para o indígena Wiribia Orencio Waimiri, o curso esclareceu as normas da Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário. “Foi muito importante para aprendermos a navegar com segurança nos rios. Antes, não tínhamos esse conhecimento, tínhamos uma visão geral, mas, precisávamos aprender as normas corretas”, afirmou.

A especificidade do Curso de Formação de Aquaviários para os povos indígenas contribui para o aperfeiçoamento da arte de navegar, essencial aos habitantes da Amazônia, além de incrementar a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana e contribuir para a prevenção da poluição nos rios.

Os certificados de conclusão do curso foram entregues no dia 23 de junho. Além de representantes da CFAOC, o evento contou com a presença de lideranças indígenas, representando cada tribo local da etnia Waimiri Atroari.



Índigenas da etnia Waimiri Atroari que participaram do curso



Capitania dos Portos da Amazônia Oriental coordena Operação “INTERPORTEX-2018”

A Operação foi realizada em 28 de junho, no Terminal de Miramar, área do porto organizado da Companhia Docas do Pará. A “INTERPORTEX-2018” teve como objetivo contribuir para a garantia da segurança, a proteção dos elementos do Poder Marítimo, a preservação da ordem pública e a integridade das pessoas e do patrimônio.

O exercício consistiu em ocupar a instalação e substituir a Guarda Portuária na tarefa de manter a integridade dos pontos sensíveis, considerados vitais para a manutenção das operações do porto.

Durante a operação, foram empregados 180 militares e utilizadas embarcações da Capitania dos Portos da Amazônia Oriental, Navios Patrulha do Grupamento de Patrulha Naval do Norte, uma ambulância do Hospital Naval de Belém e viaturas operativas do 2º Batalhão de Operações Ribeirinhas para garantir o controle de acesso terrestre e fluvial ao terminal.



Escola Naval recebe ex-atletas da Equipe de Judô

No dia 9 de julho, a Escola Naval sediou o primeiro encontro dos ex-atletas da equipe de Judô. Estiveram presentes atletas da primeira geração, aspirantes da década de 1970 e judocas das décadas de 1980, 1990 e 2000. O evento serviu também como motivação para a atual equipe que se encontra nos preparativos finais para a 52ª “Navamaer”, tradicional competição esportiva realizada entre as Academias Militares.

Na confraternização, os atletas de “ontem” e de “hoje” puderam colocar seus *kimonos* e participar de um treino conjunto, simbolizando a união do grupo. Na ocasião, o professor Renato Alberto dos Santos, técnico da equipe por mais de 30 anos, foi homenageado.



Comando do 8º Distrito Naval instala patromoria na Represa Guarapiranga (SP)

A patromoria foi inaugurada no primeiro semestre de 2018 e fica localizada na Represa Guarapiranga, zona sul da capital paulista.

O objetivo do Comando do 8º Distrito Naval (Com8ºDN) é conscientizar os banhistas e os pilotos das embarcações a manterem uma educação marítima no tráfego aquaviário e valorizarem a importância da segurança nos rios e mares.

Para garantir a segurança do tráfego aquaviário e a salvaguarda da vida humana, os militares do Com8ºDN realizam inspeção com uma lancha durante os finais de semana, quando é mais intenso o número de motonautas e pequenas embarcações.



Diretoria de Hidrografia e Navegação sedia 2ª Reunião da Organização Hidrográfica Internacional

A Diretoria de Hidrografia e Navegação sediou, entre os dias 3 e 6 de julho, a segunda reunião da *Hydrographic Survey Project Team*, responsável pela Publicação S-44, Especificações da Organização Hidrográfica Internacional para levantamentos hidrográficos.

A organização fornece padrões mínimos dos levantamentos, documentos náuticos e é responsável pela revisão da Publicação S-44, a fim de contemplar a evolução dos requisitos, dos equipamentos e dos novos procedimentos de aquisição de dados.

A reunião contou com a presença de representantes da Austrália, do Brasil, do Canadá, dos Estados Unidos, da França, da Holanda, da Itália, de Portugal, do Reino Unido e da Suécia.



Navio Auxiliar “Pará” encerra Operação “Rios de Cidadania 3”

Entre os dias 15 e 21 de junho, o Navio Auxiliar “Pará” levou atendimentos médicos, odontológicos e ações de cidadania a comunidades da Vila Progresso, localizada no arquipélago do Bailique (AP), e da Vila Maranata de Ajuruxi, pertencente a Mazagão (AP).

Durante a operação, foram realizados 540 atendimentos médicos, 1.173 procedimentos odontológicos, 2.243 procedimentos laboratoriais, 126 exames de mamografia, além da distribuição de 10.070 medicamentos. Também foram aplicadas 376 doses de vacina e realizadas três cirurgias corretivas de fissura labial.



Revista Marítima Brasileira homenageia Almirante Vidigal

Um dos mais importantes estudiosos da estratégia naval da Marinha no século XX, V Alte Armando Amorim Ferreira Vidigal (1928-2009), foi homenageado pela Revista Marítima Brasileira.

O lançamento da edição, segundo volume da série “Coletânea”, foi realizado em 18 de junho, por ocasião das comemorações do 75º aniversário da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, na Ilha Fiscal, no Rio de Janeiro (RJ).

Almirante Vidigal é autor de seis livros, entre os quais se destaca “Evolução do Pensamento Estratégico Naval Brasileiro”. Assinou também capítulos em outras obras e coordenou dois títulos relevantes para discutir a temática naval: “Amazônia Azul: o mar que nos pertence” e “Guerras no mar: batalhas e campanhas navais que mudaram a história”, publicados pela Editora Record.

Mais curtida do mês

Em maio, o *post* mais curtido do perfil oficial da Marinha no *Instagram* foi “38 Anos do Ingresso da Mulher nas Fileiras da Marinha”. Foram registrados 15.823 mil curtidas e 286 comentários.

Siga você também a Marinha do Brasil no *Instagram*.

/marinhaoficial



38 anos do Ingresso da Mulher nas Fileiras da Marinha